

# INDÚSTRIA CULTURAL E SEU IMPACTO NA EDUCAÇÃO

## CULTURAL INDUSTRY AND ITS IMPACT ON EDUCATION

Júlio César Soares Dias<sup>1</sup>

Lucimar da Silva Pereira Junior<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a condição da educação atual frente à influência da Indústria Cultural na sociedade. A mídia e a cultura em geral formaram a sociedade para uma rede de consumidores impensados, que reduz a existência a um “trabalhar para consumir” é uma constante “ter para ser”. Com base na crítica de autores como: Adorno (2003), Adorno e Horkheimer (1995) e Freire (1979) Freire e Freire (2001), o texto busca compreender como a educação é afetada por essa influência industrial na cultura da sociedade de massas e como é possível ter uma posição crítica na educação, o que leva a um senso de reflexão antes do consumo.

**Palavras-chave:** Consumo. Educação. Indústria Cultural.

### ABSTRACT

This article aims to analyze the condition of current education in the face of the influence of the Cultural Industry on society. Media and culture in general formed society for a network of thoughtless consumers, that reduces existence to “working to consume” is a constant “having to be”. Based on criticism from authors such as: Adorno (2003), Adorno e Horkheimer (1995), Freire (1979) Freire e Freire (2001), the text seeks to understand how education is affected by this industrial influence in the culture of mass society and how it is possible to have a critical position in education, which leads to a sense of reflection before consumption.

**Keywords:** Consumption. Education. Cultural Industry.

---

<sup>1</sup> Acadêmico no curso de Licenciatura pela Universidade Estadual do Norte Fluminense.

<sup>2</sup> Acadêmico no curso de Licenciatura Plena em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Professor Aldo Muylaert e Licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Cruzeiro do Sul; Graduado em Tecnólogo em Marketing pela Faculdade Redentor com Especialização nas áreas de Língua Brasileira de Sinais pela Universidade Candido Mendes e Atendimento Escolar Especializado pela Faculdade de Educação São Luís.

## **1 INTRODUÇÃO**

Este artigo trabalha a questão da Indústria cultural e sua influência na educação em dias atuais. Usando meios modernos de comunicação a ideologia do consumo permeia toda a cultura contemporânea, de forma que todos os meios de comunicação capturam essa ideologia e a reproduzem.

A Indústria cultural é um termo utilizado por Theodor Adorno, na qual o autor afirma que o capitalismo chegou ao seu último estágio; E que toda a cultura se tornou fator econômico, de modo que a indústria se apodera de cada espaço da vida humana para transformar em um modo de gerar valor, de forma que tudo se padroniza, os bens culturais buscam ser apenas uma forma de reprodução do lucro e por isso tentam alcançar o máximo de pessoas, perdendo a complexidade e destruindo culturas locais, já que essas não teriam muito alcance e por tanto, não geram lucro para as empresas.

Dito isso, o texto busca demonstrar que todo esse “fazer cultural” não está isento de valores, e transmite valores individualistas para a sociedade, educados desde pequenos a valorizarem o desejo individual por meio das mais variadas propagandas os indivíduos perdem a dimensão coletiva da sociedade, ficando cada um na sua bolha.

Dessa forma, a educação, tendo dever de formar o senso crítico dos indivíduos deve lhes conscientizar da padronização cultural criada pelo consumo de massas, e lhes dar meio de convívios que incentive valores humanos como: criatividade, senso de coletividade, entre outros. Para que desse modo a sociedade não seja imersa num círculo vicioso, irrefletido de consumo e nem se perca no individualismo.

## **2 INDÚSTRIA CULTURAL E INTERNET**

Hodiernamente a sociedade transfigurou-se, de forma a se tornar extremamente complexa. Todos os dias somos bombardeados por informações e propagandas a todos os momentos. Propagandas que vão desde a tela da sua tv até nos mais simples aparelhos de celular.

Empresas como o Facebook estão a todo momento adquirindo dados pessoais de seus consumidores nos mais variados gostos de forma gratuita. Todas essas informações tem por objetivo atingir nossas preferências e de nos apresentar os produtos mais atrativos.

De fato, na modernidade todos são iguais pois todos seguem a mesma ordem: consumir. Pensadores como Max Horkheimer e Theodor Adorno observando essas mudanças em que ocorriam nas relações sociais, que mudaram para formas consumistas, e como esse evento tomava toda a sociedade, ambos escreveram sobre o assunto e criaram o conceito de “Indústria cultural”. Como todos os produtos culturais eram tomados pela indústria, padronizados e transformados em modo de gerar lucro, como existe toda uma ideologia que está em toda parte dos meios de comunicação e da sociedade, e que justifica esse modo de vida.

O trabalhador atual quase sempre trabalha em dupla jornada, hora para ganhar o seu sustento e em seu tempo livre, trabalha consumindo a cultura que a indústria produz. Refletindo isso com um exemplo moderno, os likes que damos em páginas ou memes do Facebook geram receita para as empresas donas daquela página, pois páginas ou posts com muitos likes atraem propagandas.

Fazemos isso gratuitamente, de fato é uma dupla alienação pois não temos consciência que aquele momento de diversão é, na realidade um trabalho, estamos selecionando para as empresas qual conteúdo é bom e qual não é para se colocar propagandas, além disso estamos gerando receita para aquela empresa, e não estamos sendo remunerados por isso, pelo contrário, pagamos internet para ter o direito de trabalhar gratuitamente para o Facebook.

Esse, é um nível de alienação jamais pensado antes na história. Nas palavras de Adorno (1995, p. 65), “por isso, a integração do tempo livre é alcançada sem maiores dificuldades; as pessoas não percebem o quanto não são livres lá onde mais livres se sentem, porque a regra de tal ausência de liberdade foi abstraída delas”. Então, os indivíduos na modernidade perderam o senso de liberdade e acreditam que a liberdade se encontra no ato de consumir, essa crença os prende a alienação e impede uma conscientização verdadeira sobre o ato de ser livre.

Paulo Freire (1979, p. 26), nos explica que:

A conscientização implica, pois que ultrapassemos a esfera espontânea de apreensão da realidade, para chegarmos a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como objeto cognoscível e na qual o homem assume uma posição epistemológica. A conscientização é, nesse sentido, um teste de realidade. Quanto mais conscientização, mais se “des-vela” a realidade, mais se penetra na essência fenomênica do objeto, frente ao qual nos encontramos para analisá-lo. Por esta mesma razão, a conscientização não consiste em “estar frente à realidade” assumindo uma posição falsamente intelectual. A conscientização não pode existir fora da práxis”, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. Esta unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou transformar o mundo que caracteriza o homem.

Nesse sentido, estar consciente e ser livre implica nos dias de hoje em estar consciente da ideologia do consumo e das formas que esse consumo limitam a reflexão e a liberdade.

Por isso, como ferramenta de libertação da consciência a caminho da reflexão a educação passa a ter um papel fundamental. Pois, a realidade dada por si só não pode nos levar a reflexão. O homem comum olha o consumo como algo natural, é dominado e alienado naturalmente pelos meios de comunicação. Ao invés do homem por meio da práxis transforma o mundo, onde ele aprende a transformar a natureza para sobreviver, criando mais material de consumo. Por consequência, o mesmo com o dinheiro que ganha pelo seu trabalho ele consome, reproduzindo um ciclo vicioso. Assim, a educação atual nesse sentido, nas palavras do próprio Adorno (2003), contribui para a alienação humana.

### **3 O CONSUMO DE MASSAS**

A indústria cultural quando se instala na sociedade se apropria da cultura e através da sua produção institui o consumo de massa. As novas gerações são apresentadas ao mundo e as suas novas formas de consumo, de modo que cada vez se torna mais dependentes destas. Idades mais variadas aderem ao consumo de massas, mas existem idades mais propícias a serem instigadas a esse consumo. Tomemos a infância como ponto de partida, visto que, a idade da infância é a da formação psico-bio-social da criança. Dessa forma, a cultura na qual esse indivíduo vive e apreende valores vai ser crucial para sua formação como cidadão.

A modernidade, tendo como base a cultura de massas, ou seja, na cultura qual os bens de produto cultural são monetizados e não transmitem de fato os valores históricos daquele povo, mas apenas o que mais facilmente vai se reproduzir pelas massas, gerando mais capital para os industriais. Podemos notar várias problemáticas dentre essa forma de fazer cultura que existe nos dias atuais, de fato as brincadeiras que foram passadas por gerações como as: cirandas, jogos e músicas têm de concorrer com os jogos eletrônicos e os brinquedos desenvolvidos em fábricas.

O que se nota é um perder da cultura infantil, dos jogos que culturalmente eram rotineiros na infância e um emergir de uma cultura digital, eletrônica, que acompanha a era das massas. O grande obstáculo para a permanência dos jogos e brincadeiras

tradicionais é a competição que se deve fazer para se tornarem atrativos as futuras gerações.

Nesse quesito, as brincadeiras eletrônicas e digitais têm grande vantagem já que tem ao seu lado um aparelho ideológico que justifica o consumo e permeia todos os meios de comunicação, milhares de crianças por horas sendo bombardeadas pelas mais variadas propagandas, cada bem cultural é monetizado. Portanto, a indústria cultural segundo Adorno (2002), quer padronizar todos e os fazer acreditar que estão entre pares iguais, apagando suas particularidades. O autor ainda complementa dizendo que:

[...] Para todos, alguma coisa é prevista a fim de que nenhum possa escapar; as diferenças vêm cunhadas e difundidas artificialmente. O fato de oferecer ao público uma hierarquia de qualidades em série serve somente à quantificação mais completa. Cada um deve-se portar, por assim dizer, espontaneamente, segundo o seu nível, determinado a priori por índices estatísticos, e dirigir-se à categoria de produtos de massa que foi preparada para o seu tipo (ADORNO, 2002, p. 171).

Tudo é transformado em consumo e todos em consumidores. Um processo objetivo em que toda nossa atuação no mundo se resume a consumir para gerar mais valores à indústria, toda subjetividade, toda a criatividade é capturada para esse fim. A diferença da cultura ancestral, passada de geração em geração é que ela carrega uma história particular, leva consigo valores e não são valores com a finalidade lucrativa, seu único fim é o brincar da criança.

Já em toda cultura “contaminada” pela indústria cultural tem por objetivo gerar um lucro, em como fim o máximo de engajamento da criança naqueles jogos, quanto mais um jogo vicia mais ele é bem quisto pela indústria, mais propagandas se carrega nele e mais se lucra. Então, a indústria tem o consumo por base, e o consumo não busca nenhum desenvolvimento dos seus consumidores como fim, mas apenas, gerar mais consumo.

Quase nenhuma crítica é desenvolvida na educação em relação ao consumo e como se apaga culturas locais e tradicionais pelo progresso da indústria cultural, como se objetifica as crianças e os jovens na reprodução do seu desejo e como isso aliena-os de seu papel histórico-político, já que o desejo abandona “a vocação de ser mais” e passa para a mercadoria (FREIRE; FREIRE, 2001, p. 11).

#### **4 EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO**

A Indústria Cultural se globalizou e está se espalhando pelo mundo, hoje em dia qualquer acontecimento pode ser monetizado por meio do Youtube e outras redes sociais. A cultura cada vez mais vai perdendo sua particularidade para dar lugar ao lucro a ser atingido por uma “cultura de massas” e o consumo captura as futuras gerações desde cedo sendo cada vez mais necessário um consumo consciente, já que os recursos naturais são escassos e o sistema capitalista depende de constante produção de mercadorias.

Todas essas questões são problemáticas a serem tratadas pelo âmbito da educação. A isenção diante dos acontecimentos é contribuir para um futuro inevitável de barbárie, ou o esfacelamento cultural e ambiental da nossa sociedade. As novas tecnologias permitiram maior alcance da informação, mas também da desinformação.

Nos dias atuais, qualquer Fake News pode competir pela atenção do público de igual para igual na internet com qualquer artigo científico. De modo que uma sociedade pode basear informações falsas que por conseguinte irão influenciar suas escolhas políticas que irão determinar o nosso futuro como espécie.

A democracia depende de uma formação crítica perante a realidade para seu funcionamento, é preciso que as informações verdadeiras, baseadas em pesquisas e critérios científicos possam alcançar as massas. Sendo necessário conhecimento verdadeiro para cidadãos autônomos fazerem escolhas verdadeiramente democráticas.

À vista disso, “uma democracia com dever de não apenas funcionar, mas operar conforme seu conceito, demanda pessoas emancipadas. Uma democracia efetiva só pode ser imaginada enquanto uma sociedade de quem é emancipado (ADORNO; HORKHEIMER, 1995, p. 141-142). Assim, a formação dos educandos está atrelada a reconhecer e julgar com senso crítico a realidade. Os mesmos autores ressaltam que, uma formação para ser emancipatória deve estar em equilíbrio nesses dois critérios: apresentar a realidade e criticar o que se vê (ADORNO; HORKHEIMER, 1995).

Deve haver um equilíbrio entre a obrigação e a autonomia, a educação que não respeita esse equilíbrio ou se torna ineficaz por ensinar autonomia sem o dever, ou cai no autoritarismo do dever sem a liberdade. O conceito que o autor elabora para apontar essa questão é a “semiformação”, uma espécie de sujeição do indivíduo a um determinado aspecto que deve ter a formação.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A semiformação educa o indivíduo para ser servil a indústria cultural, já que com autonomia, mas sem conhecimento da realidade o indivíduo não consegue reconhecer os momentos em que se está sendo alienado. Como mencionado no decorrer do artigo, por exemplo, que sem o conhecimento que o momento de lazer no Facebook é uma forma de gerar renda para a empresa do aplicativo, o indivíduo sem ser remunerado por isso impede o indivíduo de qualquer revolta, pois ele continuará alienado.

Por tanto a educação deve apresentar a realidade em seus aspectos mais variados, é preciso frente a complexidade da sociedade atual ensinar não só o básico como que se encontra no currículo, é preciso acrescentar no ensino um conhecimento crítico diante das novas formas que a Indústria Cultural tem se apresentado com as redes sociais e as novas tecnologias.

A falta de um conhecimento crítico em face as questões atuais do consumo de massas e dos efeitos que as redes é a própria semiformação, é objetificar o educando para que esse possa ser subserviente a cultura da sociedade de massas. O acrítico é sempre sujeito sujeitado.

Para uma formação em que se valorize a cultura local, os valores coletivos e a subjetividade para além do consumo é preciso educar para emancipação. A emancipação é a busca do “ousar saber”, ou seja, uma produção de consciência verdadeira, que mais que uma necessidade educacional se torna hoje uma exigência política.

A indústria cultural na contemporaneidade demanda tipos de educação. Educação por um consumo consciente, que leve em conta a preservação da natureza; uma educação que busque esclarecer o que ocorre na internet e nas redes sociais, que permita autonomia e senso crítico aos usuários; E uma educação que busque preservar as culturas locais, que valorizem as culturas que resistem a monetização cultural empregada pelo capitalismo. Dessa forma, se combate a semiformação, a formação que não leva em conta a necessidade de autonomia do indivíduo, o objetificando; E se abre possibilidade de um educar para emancipar.

## **6 REFERÊNCIAS**

ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. Tradução de Wolfgang Leo Maar  
In: **Educação e Emancipação**. 3. Ed. São Paulo: Paz e Terra. 2003. p. 119-138.

ADORNO, T.W., HORKHEIMER, M. **Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos**. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1985.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. Tradução Kátia de Mello e Silva. São Paulo: Cortez & Morales, 1979.

FREIRE, Paulo; FREIRE, Ana Maria Araújo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. Editora UNESP, 2001.